

**A IMPORTÂNCIA E CONTRIBUIÇÃO DA PSICOMOTRICIDADE
NO DESENVOLVIMENTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO
ENSINO REGULAR**

Autora: FREITAS, Mariléa Lucimeire Alves,
Email: lealucimeire@hotmail.com
Centro Integrado de tecnologia-CINTEP
PANTOJA, Rosilene Moreira
pantoja-pantoja@ig.com.br
Universidade Federal da Paraíba-UFPB
PEDROZA, Cynara Rocha.
jaecynara@gmail.com

RESUMO

Inclusão ainda tem sido um desafio para muitos professores no ensino regular, percebe-se que cada vez as famílias do aluno com deficiência vêm reconhecendo seus direitos fazendo valer e sair do papel e que era apenas uma lei. Para que possamos incluir, devemos respeitar e desenvolver no indivíduo em todos os aspectos dentro do processo de aprendizagem. De acordo com Alves (2009), incluir é abranger, compreender, envolver, implicar, acrescentar e somar. Sabemos que incluir é muito mais do que isso, é possibilitar oportunidades desafiadoras dentro de seus respectivos limites, e criar meios desafiadores dentro do seu contexto e interesse, estimulando seu cognitivo, adaptando -os em todos os seus aspectos. Pensando dessa forma e buscando meios para esse processo de desempenho e crescimento, não podemos esquecer o agrupamento das atividades não só específicas, mas que criem e der a liberdade ao pensamento e imaginação, envolvendo suas potencialidades do seu intelectual, físico, social e emocional. Trabalhando conjuntamente, pois a ideia e intenção, é ajudar aos alunos reconhecer, conhecer, socializar e se emocionar através do aprendizado. Observando a ausência das habilidades e da socialização por falta de estímulo, objetivo aqui é destacar e abordar a Importância e Contribuição da Psicomotricidade no Desenvolvimento na Pessoa com Deficiência no Ensino Regular. As atividades psicomotoras poderá contribuir com o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo dos alunos também com deficiências. Quando estes têm alguma restrição, dificuldade, déficit ou comprometimento, esta habilidade motora não será restrita, mas terá um ritmo mais lento, contudo, de alguma forma terá a possibilidade de conseguir ou alcançar alguma alteração através dos benefícios da psicomotricidade.

PALAVRAS-CHAVE: Psicomotricidade, inclusão e aprendizagem.

ABSTRACT

Inclusion has still been a challenge for many teachers in non-specialized schools, we realize that every time the families of students with disabilities have recognized their rights and putting into practice. To that we can include, we must respect and develop the individual in all aspects within the learning process. According to Alves (2009), is include understand, cover, engage, involve and add. We know that it include many more than that, is to enable challenging opportunities within their respective limits, and create challenging ways within its context and interest, stimulating their cognitive, adapting them in all its aspects. Taking this into account and seeking ways to this process of growth and performance, we can not forget the set of different activities, but to create and gives the freedom to thought and imagination, involving their potential of their intellectual, physical, social and emotional. Working together, because the idea and intention is to help students recognize, meet, socialize and be excited by learning. Noting absence of skills and socialization for lack of stimulus, we aim to highlight and address the importance and contribution of psychomotor development in individuals with disabilities in non-specialist schools. Psychomotor activities may contribute to motor development, cognitive and affective of students with disabilities also. When they have some restriction, difficulty, deficit or impairment, this motor skill will not be restricted, but have a slower pace, yet somehow have the ability to achieve or attain some change through the benefits of psychomotor.

KEYWORDS: Psychomotor, inclusion, learning.

INTRODUÇÃO

Educar acontece em casa, no âmbito família, na escola, em sala de aula ou em qualquer outra atividade. A importância e Contribuição da Psicomotricidade no Desenvolvimento da Pessoa com Deficiência no Ensino Regular, como elemento primordial irá favorecer e proporcionar de maneira significativamente para o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo e social na vida da pessoa com deficiência favorecendo sua autonomia, liberdade de expressão, de pensar e se reconhecer como parte integrante de sua existência corporal e participativa. Com base nisso podemos processar através de medidas específicas atividades onde irão abranger as aprendizagens acadêmicas e sociais, buscando novas formas de utilização do corpo, comunicação, desenvolvimento emocional e interação social estimulando e adquirindo seu desenvolvimento psicomotor e assim favorecendo seus direitos, adequações, respeitando a diversidade promovendo a educação e contribuindo na formação, de metodologias e currículos adaptados das práticas educativas inclusivas. Isto é, deve-se buscar contextualizar o artigo com o tema do GT 13 ao qual pretendemos participar.

De acordo com Fonseca (2008) o desenvolvimento psicomotor da criança e as dificuldades de aprendizagem estão intimamente ligados sendo um instrumento indispensável para aguçar a percepção e socialização e o pensamento favorecendo ao caminho e processo do aprendizado escolar através das atividades da psicomotricidade.

A Psicomotricidade é um termo empregado para concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultante da individualidade, sua linguagem e suas socializações. A psicomotricidade pode ser definida como a ciência que estuda o homem através de seu corpo em movimento, suas relações internas e externas. Podendo ser auxiliada com crianças com dificuldades e /ou atrasos no desenvolvimento global, pessoas com deficiências, deficiências sensoriais, motoras, intelectuais e psíquicas e até mesmo a pessoa na terceira idade.

Os estudos sobre essa ciência iniciaram-se no sec. XIX com Maine de Biram, (MELLO, 2006). Conforme Negrine (1995, p.33) apud Almeida e Tavares (2008, p.07). “a psicomotricidade tem sua origem no termo grego *psyché*, que significa alma, e no verbo latino “moto”, que significa mover frequentemente”. Esse termo só foi usado pela primeira vez em 1900, por wernik para conceituar uma patologia denominada debilidade motora. A esse respeito, conforme LUSSAC, (2008, p.03).

Historicamente o termo “psicomotricidade” aparece a partir do discurso médico, mais precisamente neurológico, quando foi necessário, no início do século XIX, nomear as zonas do córtex cerebral situada mais além das regiões motoras. (LUSSAC,2008, p.03).

De acordo (FONSECA *apud* OLIVEIRA 2009) a Sociedade Brasileira de Psicomotricidade surgiu na França, com iniciação na prática terapêutica para crianças com distúrbios psicomotores, tendo contribuição para uma abordagem voltada para uma visão organicista, cuja prioridade era estudar o movimento em si, ou seja as atividades corporais não mantinham vínculos com as atividades psicológicas ou intelectuais.

Em 1909, Dupré, neuropsiquiatria, afirma a independência da debilidade motora (antecedente do sintoma psicomotor) de um possível correlato neurológico. Ele verificou que existia uma estreita relação entre as anomalias psicológicas e as anomalias motrizes, o que levou a formular o termo Psicomotricidade.

Em 1947, Julian de Ajuriaguerra, psiquiatra, considerado o “Pai da Psicomotricidade” pela comunidade científica, redefine o conceito de debilidade motora, considerando-a uma síndrome com suas próprias particularidades e delimita os transtornos psicomotores que oscilam entre o neurológico e o psiquiátrico.

Ajuriaguerra define a Psicomotricidade como a ciência da saúde e da educação, pois independente das diversas escolas, psicológica, condutista, evolutista, genética etc., ela visa à representação e a expressão motora, através da utilização psíquica e mental do indivíduo. E é a partir daí que a Psicomotricidade adquire sua especificidade e autonomia, ao se diferenciar de outras disciplinas trazendo alternativas para as pessoas com deficiências, utilizando atividades lúdicas através do corpo de maneira eficiente e prazerosa, apesar das possíveis limitações e dificuldades. A estimulação precoce ou seja desde cedo as crianças devem receber estímulos lúdicos realizadas por uma equipe multidisciplinar contando com o acompanhamento da família, a qual deverá dar continuidade às intervenções em casa.

Para tanto, Rodrigues (2007), sugere diversas estratégias de intervenções, que podem ser utilizadas tanto pelos profissionais especializados como pela família: fazer a criança tocar o rosto do adulto enquanto este lhe fala, mudar a criança periodicamente de posição, o que favorece a percepção do seu corpo no espaço, massagear o corpo da criança com as mãos, estimular seu deslocamento corporais, usando rolos, ou túneis

para a criança engatinhar por dentro. Entre outras atividades. (...) Através dessas sugestões, ficará evidente a importância da Psicomotricidade para todas as pessoas e com todas as deficiências. Adequando a melhor maneira, valorizando seu potencial e respeitar suas limitações e dificuldades, favorecendo a utilização e a integração dos sentidos remanescentes, resultando em um bom desenvolvimento global.



Fonte:Retirado do

site:<https://www.google.com.br/search?q=psicomotricidade&espv=2&biw=1366&bih=667&source=Inms&tbm=isch&sa=X&ei=Yt5aVNOjHc> Acessado em: 6/ 11/ 2014 às 00:25

Por tanto o objetivo deste tema é trazer, adequar as técnicas das atividades psicomotoras para essas pessoas que estão inseridas no ensino regular sem se quer uma proposta inclusiva adaptada para início de seu processo de inclusão que contemplem o sujeito através de estudos das formas de suas necessidades, buscando novas formas e caminhos da utilização do corpo, de comunicação, desenvolvimento emocional e interação e participação social. Pois sabemos que antes da escrita devemos desenvolver outras habilidades e esta está centrado no corpo e no eu, onde serão trabalhadas as devidas noções do movimento do corpo, assim estimulando e conhecendo as habilidades motoras e noções temporais.

Justifica-se este estudo, sobretudo pela construção de um novo pensamento voltado a aprendizagem da pessoa com deficiência no ensino regular favorecendo sua inclusão.

INCLUSÃO

Sabemos que a história das pessoas com deficiências sempre foi marcada pelo processo de exclusão que se dava através do preconceito, do menos prezo, chegando até mesmo a sua eliminação. Na Grécia antiga, preocupa-se com o corpo saudável, forte e perfeito para o combate em proteção ao Estado, nesta época as pessoas com deficiências eram vistas como defeituosas, inferiores e, por tanto, deveriam ser eliminados ou abandonados. Na Idade Média, tinham-se a concepção que as pessoas com deficiências era um castigo para suas famílias.

No Renascimento, devido a um maior interesse pelo ser humano e pela natureza, aparecem as primeiras pesquisas sobre deficiência. Quando o capitalismo substitui o sistema feudal, a deficiência passa a ser relacionada com uma disfunção do corpo. Na primeira metade do século xx, as Instituições que atendiam as pessoas com deficiências se fundavam na linha do treino psicomotor, impondo hábitos regulares e frequentes, como modo de se impor às anomalias.

Após a Segunda Guerra Mundial aconteceram algumas atitudes positivas em relação as Pessoas com Deficiências, onde iniciaram-se primeiramente seus atendimentos em hospitais, programas de reabilitação dirigidos ao lesionados das guerras como possibilidade para reintegrá-los ao mundo. (RECHINELI; PORTO; MOREIRA,2008, p.297).

A importância desses fatos é para que hoje possamos olhar essas pessoas com outros olhares, dar oportunidades e acreditar no seu desempenho, potencialidades e habilidades que vai além de suas limitações, seu desenvolvimento e crescimento na sociedade.

Em 1990, o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) reitera a obrigatoriedade do atendimento às crianças e adolescentes com deficiência no sistema de ensino público e regular.

Em 1996, o Ministério da Educação e do Desporto cria e elabora os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), para auxiliar o trabalho pedagógico dos professores e traz, no documento (...) o princípio da inclusão, ao defender uma educação igual para todos, sem discriminação.

Por tanto, as pessoas com deficiências possuem potencial para ter um bom desempenho nas atividades motoras, cognitivas e afetivas, mesmo com suas limitações. Porém é necessário que nós enquanto profissionais da educação criem e der essa

oportunidade de forma diferenciada, favoreça o ambiente escolar de forma atrativa e inclusiva e diferenciada.

A Lei Diretrizes e Bases para Educação Nacional (LDBEN 9394/96) situa a Educação Especial como modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiências.

Então de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Especial (MEC-SEESP,1998),

(...) a escola inclusiva implica em uma nova postura da escola regular que deve propor no Projeto Político Pedagógico, no currículo, na metodologia, na avaliação e nas estratégias de ensino, ações que favoreçam a inclusão social e práticas educativas diferenciadas que atendam à todos os alunos.

Desta maneira, devemos refletir sobre uma prática inclusiva e acolhedora dentro de um espaço escolar que permita a manifestação do objetivo e do subjetivo, do consciente e do inconsciente, que auxilie os alunos com deficiências e os demais necessitados na tarefa de aprender as mediações que cada uma das dimensões da existência e das relações humanas estabelece umas com as outras.

Neste sentido encontrar o lugar da Psicomotricidade enquanto instrumento de uma educação inclusiva, voltada às diferenças, necessitamos compreender o corpo em sua dimensão relacional. O estudo em questão mostra que muitas dificuldades apresentadas por crianças e jovens com deficiências na escrita ou leitura podem ser reflexos de problemas relacionados as atividades motoras. O profissional da educação pode identificar o atraso na aprendizagem escolar do aluno relacionando suas dificuldades motoras e assim, propor jogos, para melhorar o desempenho na escrita principalmente nas fases iniciais de alfabetização, trabalhado a esquema corporal, lateralidade, organização espacial e estrutura temporal.

O trabalho do educador neste sentido, consiste em distinguir quais expressões que são ou não possíveis para o contexto, permitir ou restringi-las, sem, no entanto, colocar um juízo de valor sobre tais expressões. No caso da necessidade de restrições à emancipação de determinado conteúdo, o educador tem o compromisso de ajudar o indivíduo a elaborar a frustração; além disto, deve auxiliá-lo a encontrar novas formas, cada vez mais simbólicas, de se manifestar seu desejo ou necessidade específica.

O profissional da escola ao identificar o atraso na aprendizagem dos alunos com deficiências, relacionado a sua dificuldade motora e assim, proporcionar atividades lúdicas diferenciadas, propondo jogos para melhorar seu desempenho na escrita, leitura e postura corporal. Por tanto a partir do momento que os profissionais da educação tenham a consciência sobre o assunto psicomotricidade, e o direito à inclusão poderá desenvolver as demais necessidades e assim promover uma inclusão satisfatória.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa do tipo bibliográfico e documental de natureza qualitativa descritiva, tendo como objetivo primordial analisar a importância e contribuição da psicomotricidade no desenvolvimento da pessoa com deficiência no ensino regular.

INSTRUMENTOS

Nesta pesquisa foram utilizados livros, Documentos Oficiais, leituras de Revistas Eletrônica relacionados ao tema, reflexões e Sites Acadêmicos.

ANÁLISE DOS DADOS

As análises dos dados foram feitas a partir dos referidos documentos. Adiante serão mostradas as considerações finais do trabalho, trazendo o que foi encontrado com a pesquisa, as limitações e as possíveis contribuições da psicomotricidade no desenvolvimento da aprendizagem do sujeito com deficiência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o levantamento teórico realizado à luz da exploração das concepções de consagrados estudiosos, é possível antever a importância da psicomotricidade nas habilidades necessária para leitura e escrita e por ser uma área nova de reconhecimento busca contribuir na prática pedagógica dos professores em relação aos alunos com deficiência melhorando o desempenho das estruturas psicomotoras de base através das atividades lúdicas.

Como falamos de psicomotricidade e inclusão entendemos que se trata de processos complexos e que, a partir das ocorrências e mudanças no interior do indivíduo, manifesta-se, exteriormente, expressão por meio de ações cognitivas emocionais, comportamentais como relacionais, a psicomotricidade se caracteriza como

elemento indispensável na escola inclusiva, pois proporciona os recursos de acessibilidade na educação dos alunos com deficiência.

Conclui-se que a Psicomotricidade pode favorecer o aprendizado de alunos com deficiência porque trabalha suas potencialidades estimulando seu lado físico, afetivo, emocional e social., dando prazer no aprender. Pois, consideramos que a absorção de novos conhecimentos esta aliada ao prazer, e é nessa busca de estímulos, de motivação, somado a possibilidade de favorecer um ambiente harmonioso e interpessoal, que esse atendimento se destaca no desenvolvimento do indivíduo com deficiência na escola inclusiva e buscando contribuir na prática pedagógica dos professores em relação a estes alunos.

REFERENCIAS

ALVES, Fátima. **Inclusão muitos olhares, vários caminhos e um grande desafio.** 4ª ed. ed. Wak .RJ.2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Atendimento Educacional Especializado.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais. Brasília, DF, 1996.

Escobar de Leandro. **A importância da psicomotricidade na Contribuição para o aprendizado.** Disponível em: <http://jrleandro.blogspot.com.br/2011/09/importancia-da-psicomotricidade-na.html>. Acesso em 1 de Nov. de 2014.

FONSECA, Vitor da. **Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem.** Porto Alegre. Artmed, 2008.

_____. **Manual de Observação Psicomotora, Significações Psiconeurológicas dos Fatores Psicomotores.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

LDB. Lei de Diretrizes e Bases da Educação.
http://pt.wikipedia.org/wiki/Lei_de_Diretrizes_e_Bases_da_Educa%C3%A7%C3%A3o_Nacional#Lei_de_Diretrizes_e_Bases_-_1996

LUSSAC, R.M.P. **Psicomotricidade: história, desenvolvimento, conceitos, definições e intervenção profissional.** Rev.Dig. Buenos Aires. Ano 10, nº 126, 2008. Disponível em: <HTTP://www.efdesportes.com> Acesso em 31/10/2014

MELLO, Alexandre Moraes. **Psicomotricidade: Educação Física jogos infantis.** São Paulo: Ibrasa. 2006.

Pereira, Nogueira Sandro. **A importância na psicomotricidade na escola**
<http://pereirapsicomotorescolar.blogspot.com.br/2012/02/importacia-e-aplicabilidade-da.html>. Acesso em 1 de Nov, de 2014 às 15:25.

RECHINELI, Andréa, PORTO, Elaine Tereza; MOREIRA, Wagner Wey. **Corpos deficientes, eficientes e diferentes: uma visão a partir da educação física**. vol.14 no.2 Marília Maio/Aug. 2008

IMAGENS:

https://www.google.com.br/search?q=psicomotricidade+e+inclusa%C3%B5&espv=2&biw=1366&bih=667&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ei=GM9XVPXXJ-vnsASyyILwDg&ved=0CAcQ_AUoAg#tbn=isch&q=psicomotricidade+&facrc=_&imgdii=_&imgrc=9_hEpPcDEkRXGM%253A%3BTKH5ZDwEz9IHGM%3Bhttp%253A%252F%252F1.bp.blogspot.com%252F_DJM1eiMPUfw%252FSwsKG43oiVI%252FAAAAAAAAAABQ%252F6jm5L98ZnkE%252Fs1600%252Fmunicipio%252B164.jpg%3Bhttp%253A%252F%252Fcoreseformaspsicomotricidade.blogspot.com%252F2009%252F11%252Fdo-que-se-trata-psicomotricidade.html%3B800%3B600